

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Tel. 7000, telex. 10000 - Lieba - Lieba - Telefone:
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA IDEA EM MARCHA

O operariado quer que a Casa dos Trabalhadores seja um facto

O operariado mais uma vez provou ontem que sabe corresponder aos apelos da sua organização, sempre que esta o chama a solidarizar-se com as suas iniciativas.

Não sabemos, à hora a que escrevemos, a quanto montam os fundos recebidos ontem, nas sedes dos sindicatos e federações, pró-CASA DOS TRABALHADORES, mas pelas informações que até nós tem chegado verifica-se que o proletariado está disposto a secundar esforçadamente a iniciativa da comissão representativa dos organismos operários, e o facto também do sindicato do pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional haver votado, na sua recente assemblea, a importante quantia de mil escudos para a CASA DOS TRABALHADORES dá-nos a esperança de que a iniciativa que A BATALHA tem acompanhado com todo o interesse, traduzir-se há em breve numa consoladora realidade.

A Casa dos Trabalhadores

Corre mal a vida para quem trabalha, sobretudo neste momento em que, mercê da febre de ganância que atacou os homens do comércio da finança, os artigos mais necessários estão subindo vertiginosamente de preço, não havendo salário que chegue a fazer face às desmesuradas exigências daqueles parasitas.

Bem sabíamos nós que o momento escolhido pela comissão pró-Casa dos Trabalhadores para convidar o operariado a contribuir pela vez primeira para o empreendimento a que se abalançou era de todos o menos propício, exactamente porque o proletariado luta com enormes dificuldades.

Mas sabíamos também que os trabalhadores organizados, ante o perigo que ameaça muitos dos seus organismos sindicais de ficarem sem sede, pelos motivos que nestas colunas temos apontado, não hesitaram em sujeitá-los a um sacrifício tão penoso como é o que representa a falta, na sua fábrica, assás escassa, a importância correspondente a um dia de salário.

Esse sacrifício realizou-se, todavia, um grande número de operários, tendo assistido, através dos sindicatos que percorremos, a scenas que deveras nos comoveram, pelo que representavam de grandioso. Era evidente a satisfação com que quase todos os camaradas entregavam, aos delegados das suas federações ou dos sindicatos, a importância com que podiam contribuir, aqueles a quem era possível dar o correspondente a um dia de salário concorrendo com o quarto de dia e todos na ansia de não deixarem de prestar o seu concorso materialização da ideia que tanto vem apaixonando o proletariado—a criação da Casa dos Trabalhadores.

Alguns operários que se encontram presos, privados, portanto, de salário, quando sómente com a solidariedade dos seus camaradas, nem por isso deixam de enviar aos respectivos sindicatos a sua contribuição, acompanhada de palavras em que manifestavam o seu pesar por se encontrarem em situação que naturalmente os priva de concorrer semanalmente com a importância relativa a um dia de salário. Outros camaradas nossos, actualmente no exército como soldados, mas não esquecendo a sua condição de trabalhadores, dirigiram-se igualmente aos sindicatos a que pertenciam antes de terem sido forçados a engranger a farda, e os quais novamente pertencerão amanhã, a prestar também, a medida dos seus recursos, a sua solidariedade à organização operária ante o empreendimento a que esta vem de lançar-se.

Todos estes factos nós indicam que a ideia da criação da Casa dos Trabalhadores há de em breve ser a realidade que ambicionamos, embora não ignorarmos que para que esse facto se verifique é necessário que todos os operários conscientes multiplicuem as suas manifestações de solidariedade para com a organização a que pertencem, certos de que o sacrifício que ora realizam redundará em óptimos benefícios não só para eles como para os seus filhos.

A Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional resolve contribuir com 1000\$00 para a "Casa dos Trabalhadores".

Comunicamos a Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional que a assembleia geral, reunida ontem, resolveu contribuir com 1000\$00 para a "Casa dos Trabalhadores", quantia esta que poderá ser reforçada na medida das possibilidades financeiras do cofre sindical.

Federação do Livro e do Jornal

Neste importante organismo foi grande o movimento desde as primeiras horas da tarde, aumentando com o decorrer da noite. Foram recolhidas quantias importantes—contribuindo quase todos os gráficos com um dia de salário—de que em breve daremos nota, devendo prosseguir a entrega de donativos, desde as 12 horas.

Federação dos Empregados do Comércio

Dizimmo que foi o número de empregados no comércio que foi à sede da sua Federação entregar o dia de salário, o que se explica com o facto desses camaradas receberem os seus honorários mensalmente. No entanto, algumas dezenas de trabalhadores do comércio compareceram no palacete da rua António Maria Cardoso, dando assim prova do seu entusiasmo e boa vontade. Reconhecendo-se que o dia de ontem era o mais azado para darem os empregados de comércio a sua contribuição para a "Casa dos Trabalhadores", visto tratar-se dum sábado, dia em que a maioria dos estabelecimentos se conserva abertos até às 23 horas, previne esta federação os seus filiados de que hoje, do meio dia em diante, se continuaria a receber, na sede desta federação, as contribuições destinadas à comissão de auxílio para instalação dos organismos proletários.

Associação do Pessoal do Arsenal da Marinha

Na sede da Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha, desde a hora marcadamente que aí hui grande número de camaradas, contribuindo com o seu dia de salário, continuando ainda hoje a comissão recebendo as quantias das mesmas. Neste sindicato deu-se a nota interessante de ir um camarada soldado entregar o seu dia de salário, assim como um pequeno, aprendiz de serraleiro, que demonstraram evidentemente o amor

que nutrem por tam bela iniciativa. Esse sindicato vai fazer a maior propaganda dentro das oficinas para que todos cumpram com o seu dever de operários conscientes.

Associação dos Fabricantes de Armas

Na Associação dos Fabricantes de Armas não pôde ficar concluída ontem a receção da contribuição de todos os camaradas, continuando, portanto, hoje. Vai este sindicato desenvolver uma actividade entre os seus associados para darem o seu esforço material a um útil empreendimento e amanhã, às 21 horas, reúne a assembleia geral do sindicato para resolver sobre o auxílio a prestar à iniciativa.

Secção do Poco do Bispo, Beato e Olivais

Continua hoje na secção do Poco do Bispo, Beato e Olivais, a receber-se a contribuição de todos os camaradas que ontem não o puderam fazer.

Sindicato Único Metalúrgico

Começou, ontem, à hora marcada, a receber-se a contribuição para a Casa dos Trabalhadores, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, continuando hoje, das 14 às 20 horas, a comissão para esse fim destinada a atender os camaradas que não poderam contribuir.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

A comissão nomeada por este organismo para receber a cotação para a Casa dos Trabalhadores, continua hoje novamente na sede da Federação Nacional da Construção Civil, das 15 às 20 horas, a fim de que os camaradas que queiram contribuir o possam fazer.

Um espectáculo em Setúbal a favor da Casa dos Trabalhadores

Um grupo de camaradas de Setúbal, de que faz parte o nosso sócio correspondente, está organizando um brilhante espetáculo cujo produto reverterá a favor da Casa dos Trabalhadores.

Entre a população operária de Setúbal reina um certo interesse, sendo de esperar que todas as classes deem o seu apoio à iniciativa. Esse festival efectuará-se no próximo sábado, 17, no Teatro Isabel Costa, tendo o seguinte programa:

O conselho supremo dos chacás vai decidir a entrega de alemães responsáveis da guerra

PARIS, 9.—Hoje de tarde haverá uma sessão especial do Conselho Supremo para apresentar na questão da entrega dos alemães culpados da guerra.

Na cerimónia de amanhã, reunirão primeiramente os representantes das 5 principais potências aliadas para a troca de ratificações com os delegados alemães. Depois é que haverá a reunião conjunta dos delegados das nações que ratificaram já o Tratado.—H.

"Os operários em greve, drama social em 3 actos; "Os milagres de Santo António", comédia de constante gargalhada, em 1 acto; "O chapéu Alto", interessante peça que provocará geral gargalhada; um brilhante acto de Folies Bergères. Os bilhetes são hoje postos à venda na barbearia Qiarensa e noutras locais, e distribuídos pelas associações de classe, esperando-se que os corpos gerentes desenvolvam a maior actividade para os colocar.

A relação dos contribuintes

Em virtude de não termos recebido o tempo de as começar a publicar hoje as listas das pessoas que ontem contribuíram para a Casa dos Trabalhadores, e devendo prosseguir hoje a receção de fundos em quase todas as sedes sindicais e federais, só depois de amanhã iniciaremos a publicação dos nomes das pessoas que concorreram com a importância correspondente a um dia de salário.

Logo que os camaradas que contribuíram com fracções completem a importância relativa ao seu dia de salário, igualmente publicará A Batalha os seus nomes.

Notas várias

O camarada Manuel Tavares, da Calçada Jóia da Pélia, n.º 10, alén do seu dia de trabalho, com que já contribuiu, ofereceu-se para fazer trabalho do seu ofício, torneiro de madeira, no valor de 1000\$00, assim como pôe as suas ferramentas ao dispor dos camaradas da indústria, que por intermédio do seu sindicato deles se queiram utilizar para o mesmo fim.

O camarada António Maria de Castro, carpinteiro de moldes, alén de 55 por mês, como contribuição durante os meses que forem necessários, oferece gratuitamente a manufatura de todos os moldes que sejam precisos para a confecção dos trabalhos de fundição, quer em ferro ou outros metais, para a Casa dos Trabalhadores.

Sejamos mais energicos e saibamos reagir contra aqueles que nos querem reduzir à miséria. Para vêr-se já basta. Que ninguém falte, pois.

Trabalhadores! Lede e propague A BATALHA.

OS DEPORTADOS DE CABO VERDE

Uma nova violência!

Da Arcada recebemos a seguinte comunicação oficial:

Segundo comunicação recebida nas estações competentes, diz-se que dos 15 presos considerados como boleivistas alguns deles incitaram à revolta os soldados e polícias, o que considera grave para aquela colónia a sua permanência, sendo os discílos transferidos para a Guiné e os restantes ficam trabalhando em Cabo Verde.

Suspeito nos parece este informe, mais parecendo tratar-se dum novo urídia em Cabo Verde para agravar a triste sorte dos deportados, do que da expressão da verdade. Ainda não estavam os burgueses satisfeitos com arremessar esses pobres proletários para Cabo Verde, de forma que facilmente arranjaram maneira de os enviar para a Guiné, cujo clima por demais é conhecido. E as violências continuam, assim como o descontentamento popular, dando a progressão destes dois factores origem, qualquer dia, a algo de desagradável para as classes rápidas.

Pessoal do vapor Coimbra, tripulantes do convés:

Eduardo Cardoso..... 2.565\$07
M. B..... 2.550\$00
Frederico Manuel Luís..... 2.550\$00
Inácio Botas..... 2.550\$00

Quete em os Rurais de Beja.

Quete semanal em oficina de carpinteiro na rua dos Correiros, 77.

Pessoal do vapor Coimbra, tripulantes do convés:

Manuel Alves Garcia..... 1.880\$00
José de Oliveira Bolan..... 1.880\$00
José Tomás..... 1.880\$00
Joaquim Coiro..... 1.880\$00
Joaquim Pereira Jacinto..... 1.880\$00
José Sereino Povoa..... 1.880\$00
Augusto Simões..... 1.846\$00
António Gomes Neto..... 1.846\$00
Mário Marques..... 1.846\$00
António Louro..... 1.846\$00
José Duarte Godinho..... 1.846\$00
Vasco Duarte Codinhas..... 1.846\$00
José António Amador..... 1.846\$00
Jayme Galvão..... 1.846\$00
António Encarnação Figueiro..... 2.000\$00
Joaquim Pedro Gingeira..... 2.000\$00

Soma..... 2.598\$57

Transporte..... 2.565\$07

M. B..... 2.550\$00

Frederico Manuel Luís..... 2.550\$00

Inácio Botas..... 2.550\$00

Quete em os Rurais de Beja.

Quete semanal em oficina de carpinteiro na rua dos Correiros, 77.

Pessoal do vapor Coimbra, tripulantes do convés:

Manuel Alves Garcia..... 1.880\$00
José de Oliveira Bolan..... 1.880\$00
José Tomás..... 1.880\$00
Joaquim Coiro..... 1.880\$00
Joaquim Pereira Jacinto..... 1.880\$00
José Sereino Povoa..... 1.880\$00
Augusto Simões..... 1.846\$00
António Gomes Neto..... 1.846\$00
Mário Marques..... 1.846\$00
António Louro..... 1.846\$00
José Duarte Godinho..... 1.846\$00
Vasco Duarte Codinhas..... 1.846\$00
José António Amador..... 1.846\$00
Jayme Galvão..... 1.846\$00
António Encarnação Figueiro..... 2.000\$00
Joaquim Pedro Gingeira..... 2.000\$00

Soma..... 2.598\$57

Transporte..... 2.565\$07

M. B..... 2.550\$00

Frederico Manuel Luís..... 2.550\$00

Inácio Botas..... 2.550\$00

Quete em os Rurais de Beja.

Quete semanal em oficina de carpinteiro na rua dos Correiros, 77.

Pessoal do vapor Coimbra, tripulantes do convés:

Manuel Alves Garcia..... 1.880\$00
José de Oliveira Bolan..... 1.880\$00
José Tomás..... 1.880\$00
Joaquim Coiro..... 1.880\$00
Joaquim Pereira Jacinto..... 1.880\$00
José Sereino Povoa..... 1.880\$00
Augusto Simões..... 1.846\$00
António Gomes Neto..... 1.846\$00
Mário Marques..... 1.846\$00
António Louro..... 1.846\$00
José Duarte Godinho..... 1.846\$00
Vasco Duarte Codinhas..... 1.846\$00
José António Amador..... 1.846\$00
Jayme Galvão..... 1.846\$00
António Encarnação Figueiro..... 2.000\$00
Joaquim Pedro Gingeira..... 2.000\$00

Soma..... 2.598\$57

Transporte..... 2.565\$07

M. B..... 2.550\$00

Frederico Manuel Luís..... 2.550\$00

Inácio Botas..... 2.550\$00

Quete em os Rurais de Beja.

Quete semanal em oficina de carpinteiro na rua dos Correiros, 77.

Pessoal do vapor Coimbra, tripulantes do convés:

Manuel Alves Garcia..... 1.880\$00
José de Oliveira Bolan..... 1.880\$00
José Tomás..... 1.880\$00
Joaquim Coiro..... 1.880\$00
Joaquim Pereira Jacinto..... 1.880\$00
José Sereino Povoa..... 1.880\$00
Augusto Simões..... 1.846\$00
António Gomes Neto..... 1.846\$00
Mário Marques..... 1.846\$00
António Louro..... 1.846\$00
José Duarte Godinho..... 1.846\$00
Vasco Duarte Codinhas..... 1.846\$00
José António Amador..... 1.846\$00
Jayme Galvão..... 1.846\$00
António Encarnação Figueiro..... 2.000\$00
Joaquim Pedro Gingeira..... 2.000\$00

Soma..... 2.598\$57

AQUI Á PORTA...

A ESPANHA CONVULSIONADA

O ministro La Cierva reclama a repressão impiedosa

MADRID, 8.—A câmara continuou a discussão sobre a situação em Barcelona. O ex-ministro La Cierva pronunciou um energético discurso cortado, em dado momento, por imprecções das esquerdas. Denunciou a anarquia que domina na maior parte do país tornando-se necessário reprimir-la sem demora. Disse ainda ser preciso que os delitos sejam todos punidos sem mais perdoos ou anistias para os delinqüentes porque o perdão ou a anistia são muitas vezes gestos de fraqueza como, por exemplo os casos de Vilanova e do polícia Bravo Portillo, cujos assassinos foram postos.

Revolta num regimento de Saragoça—Morte do militante sindicalista Chueca

MADRID, 9.—Um despacho oficial frega com os amotinados, que foram vencidos pela tropa que se conservou fiel. O chefe sindicalista Chueca foi morto e 3 soldados feridos. O cabo inspetor da sublevação foi submetido a um julgamento sumário e os 9 soldados, que se amotinaram e que depois desertaram, são activamente procurados. Depressa dominado apôs um ligeiro re-

Fusilamento de rebeldes—A repressão aos sindicalistas O estado de sítio em Saragoça

SARAGOÇA, 9.—Depois de se tornarem senhores do corpo da guarda, os amotinados tentaram matar o capitão de inspeção, mas esse, rodado dos soldados fieis, repeliu o ataque com fuzilaria, sendo então morto o sindicalista Chueca, que dirigia o movimento e dois dos amotinados.

O levantamento estava em breve subjugado; de 14 soldados que conseguiram fugir, 13 já foram presos. Entre os rebeldes contam-se dois brigadistas que serão fusilados, ao que se diz, amanhã ao romper do dia. Os sindicalistas mais

A impressão no parlamento—Os partidos monárquicos reclamam uma repressão feroz—Socialistas e republicanos protestam

MADRID, 9.—Logo ao abrir a sessão da câmara dos deputados, o presidente do conselho dá conta dos acontecimentos de ontem à noite em Saragoça, acrescentando que o governo está resolvido a manter a ordem e a combater o sindicalismo e o terrorismo, que já penetraram nos quartéis. O ministro do interior deu os novos detalhes seguintes sobre o incidente ocorrido no quartel de artilharia em Saragoça:

Um grupo de indivíduos, capitaneado pelo sindicalista Chueca, penetraram no corpo da guarda do quartel de artilharia às 3 horas da madrugada, surpreendendo o oficial e o sargento da guarda, que estavam a dormir e foram degolados. Depois tentaram penetrar na caserna, onde dormiam os soldados da guarda, mas estes acordando, opuseram resistência. Alguns gendarmes que passavam nos arredores, ouvindo tiros, dirigiram-se para o quartel, onde foram recebidos com uma descarga caíndo feridos dois deles.

O ministro acrescentou ainda que até às 4 horas e meia não recebeu notícias de qualquer novo incidente, e que imediatamente se dirigiu ao ministério da guerra a conferenciar com o respectivo ministro. O general comandante da região de Saragoça, que se encontrava em Madrid, partiu imediatamente para o seu posto. O chefe do partido conser-

O comunicado oficial dos acontecimentos de Saragoça

MADRID, 9.—Um despacho oficial de Saragoça diz textualmente: «No quartel em que está instalado o 9.º regimento de artilharia deu-se ontem à noite uma pequena rebelião, feita sob os auspícios do sindicalista Chueca, secundado por um cabo e alguns soldados do mesmo regimento, os quais de acordo com alguém de dentro, penetraram no quartel e assassinaram o oficial e o sargento da guarda. A atitude, abertamente fidalga, dos sargentos, cabos e soldados do regimento, que fizeram frente nos primeiros momentos aos re-

Como se passaram as causas em Saragoça—Os revoltos chegarão a apoderar-se dum regimento, travando-se, depois, a luta—Julgamentos sumários

MADRID, 9.—Continuam chegando notícias sobre os acontecimentos de Saragoça, que emocionaram profundamente o governo. A imprensa foi fornecida uma nota oficiosa ampliando as primeiras informações do movimento sedicioso que ocorreu no 9.º regimento de artilharia. O sindicalista Chueca, que nos últimos tempos se mostrou infatigável na organização do plano revolucionário, dirigiu-se para o quartel à frente dum grupo de operários, tendo de antemão combinado com alguns elementos militares os detalhes da revolta. Uma vez junto do quartel, penetraram ali sem grande dificuldade. Contra a atitude dos operários, revoltaram-se alguns sargentos, cabos e soldados, que fizeram frente aos rebeldes desde o primeiro momento. As autoridades militares, que agiram imediatamente, penetraram no quartel e assassinaram o oficial e o sargento da guarda. A atitude, abertamente fidalga, dos sargentos, cabos e soldados do regimento, que fizeram frente nos primeiros momentos aos re-

Sindicato Único das Classes Móveis—Reúnem ontem a comissão administrativa, ocupando-se em pôr em ordem a cobrança que hoje, pela primeira vez, será presente aos sócios.

Também a mesma comissão esteve recebendo os donativos para a Casa dos Trabalhadores—Sociedade da Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. Reúne amanhã, às 20 horas, esta comissão, afim distribuir cargos e iniciar trabalhos de estudo.

Criados e Cozinheiros da Navegação Estraíreira

Reúnem ontem para delegado à Federação Marítima o camarada José de Almeida, a quem foram conferidos plenos poderes. Foi também aprovada a expulsão de sócio de José dos Santos Gonçalves, por difamador da classe.

Sindicato Único da Construção Civil—Sociedade do Beato e Oliveira

O resultado da eleição dos novos corpos gerentes foi o seguinte:

Comissão administrativa: secretário geral, José Nunes Gonçalves; secretário adjunto, Manuel dos Santos; vogais, Marcelino Vieira, Augusto Trindade e Manuel Coelho Carrasco. Assembleia geral: 1.º secretário, Miguel Melo; 2.º secretário, Duarte Joaquim da Silva. Comissão escolar: delegado, Manuel Trindade. Conselho Técnico: delegados Artur Madeira e João Lopes. Comissão de melhoramentos: delegado, José de Almeida Lourenço.

O governo ordenou que fossem tomadas medidas rigorosas em todas as províncias, a fim de evitar a repercussão do movimento revolucionário.

Em Cáceres de Torrejona deu-se uma grave colisão entre a guarda civil e o elemento operário, de que resultaram algumas vítimas. Desconhecem-se os pormenores do movimento. O general Milán Bosch esteve no palácio real. Aí saiu desmobilizado os boatos que circulavam a respeito de Barcelona, declarando que tinha falado pelo telefone para aquela cidade, aonde há absoluta tranquilidade.

Com a chegada do piquete da guarda civil, que foi recebida por uma descarga cerrada, começou a luta. Com a ajuda das tropas fieis, a guarda con-

DESPORTOS ::

FUTEBOL

Internacional contra Benfica

Realizou-se hoje, no campo das Laranjeiras, pelas 15 horas, este desafio que deve ser interessante, tendendo à formação destes dois clubes se tem preparado para assim demonstrarem a sua superioridade e em belo desafio. A arbitragem está a cargo do sr. A. Pergolizzi.

FACTOS DIVERSOS

O movimento de depósitos da Caixa Económica Portuguesa, no período trimestral de Julho a Setembro de 1919, resultou em tradições na importância de 62.814.505,49 e 74.502 levantamentos na importância de 55.725.987,63, do que resulta uma saldo positivo de 7.088.098,86 que acrescido ao saldo de desembolso de 50 de Junho de 1919 prefaz a quantia de 80.418.086,55, excluída a capitalização de juros do último ano. No mesmo período foram constituídos 923 novos depósitos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Operários Municipais

—O conselho central apreciou as resoluções da assembleia de 8 de outubro, sobre as *demarches* realizadas pela comissão das reclamações. Levantando-se alguns equívocos, foi resolvid o autorizar todos os delegados a este organismo a realizar assembleias por classes. Com os delegados das classes congêneres do Porto, houve uma conferência de alta importância, onde a questão do orçamento, pois se não pode admitir que o governo ocupe as cedências do poder unicamente para fazer votar o orçamento. Se o governo, se não sente capaz de fazer face à questão social que se vê embora. Mauristas e Círvistas aplaudiram aclamando o orador. —H.

Operários Cartonageiros

—O movimento pró-abolição do regime de empregados dentro das oficinas, está triunfante, pois a maioria dos industriais já cederam. Está vigorando o regime de trabalho de jornal nas seguintes fábricas: David & C.º, João Teodoro da Costa, José de Carvalho, Duarte & C.º, Viúva C. Firma, J. Barros, Ramiro Leão & C.º, Dominguez & Laydinho.

A comissão de melhoramentos só

mente encontrou renüencia nos industriais R. J. Firma e Carolina Marques, que, arreigados à rotina dos trabalhos de empregada, se acham intransigentes embora a disciplina e moral profissional o reclame. Os industriais J. A. Garcia Limiteda comprometeram-se em face da maioria dar a sua adesão o que a comissão espera por estes dias.

Inscritos Marítimos

—Foi resolvido conquistar o horário das 8 horas, ainda que para tal tenham de empregar os maiores esforços, assim como não matricular com indivíduos de primeira viagem enquanto houver pessoas antigo desembarcado.

Mais resolvem contribuir com um dia de salário por viagem durante tantas viagens quantas as precisas para perfazer os dias de salário que a organização operária julga indispensável a *Casa dos Trabalhadores*.

Operários do Município

—Ficam avisados os camaradas serventes do Município que a reunião da sua classe se realiza hoje, pelas 14 horas, na Federação da Construção Civil, para tratar da situação perante as reclamações feitas à Câmara. Amanhã, reunião ordinária para a gerência do corrente ano, se incluir a verba de 50 contos destinada ao pavimento das ruas.

O sr. Sousa Neves, respondendo ao

sr. Alberto Tota, declarou que apenas

havia alguma das tinas sido eleito para

a comissão executiva e lhe fôr distribuído o pelourinho da 3.ª repartição.

Não tivera, pois, tempo para tomar conhecimento exato dos serviços que lhe estavam confiados. Podia, porém, garantir ao sr. Alberto Tota que, com os meios de que dispunha, é em conformidade com elas, procuraria providenciar.

Deviu esclarecer também que várias reparações de que carecia a via pública, estavam aguardando a conclusão da nova tabela de preços de que fôr encarregada a 3.ª repartição, pois tratando-se de trabalhos que tem de ser feitos pelos particulares por elas responsáveis, especificasse a tabela antiga, que não estava actualizada em conformidade com o aumento dos materiais e da mão de obra, a câmara sofreria grandes prejuízos, daí as ordens necessárias para que a tabela fosse concluída o mais rapidamente possível.

Apresentou o sr. Sousa Neves o facto

de estar com o uso da palavra, para comunicar que estava estudando a elaboração de uma proposta que, a ser aprovada, habilitaria o município a dotar a cidade com pavimentos dignos de uma capital de um país civilizado. Não se tratava de novos processos de calcamento dos usados até agora. Tratava-se únicamente de aquisição de máquinas e de britar e da construção de formas para fundição de basalto e moldagem de paralelipípedos. A câmara possuía, segundo as suas informações, o basalto e o calcáreo suficientes para o seu abastecimento, não precisando, como até aqui, de dispensar importâncias excessivas com fornecedores pouco escrupulosos, depauperando os seus cofres e mantendo os pavimentos das ruas numa verdadeira lástima. Uma fundição de basalto podia produzir até 10.000 paralelipípedos por dia, por um preço inferior em mais de 50% ao que a Câmara paga actualmente e facilitando de tal maneira o trabalho de calceteiro, que este produziria mais em 2 horas do que actualmente em 8. Os paralelipípedos obtidos por meio de moldes, não precisam ser aperfeiçoados manualmente: bastava saber fixá-los e alinhá-los, para que resultasse um trabalho mais perfeito ainda do que o actualmente obtido. Além disso, o basalto, depois de fundido e moldado no tambo ou nas dimensões que se desejam, não sofre a minima quebra na sua resistência, antes pelos contrário. Conclui o orador por prometer apresentar oportunamente em sessão a proposta que, como espera, resolverá a questão dos pavimentos das ruas—uma das principais funções dos municípios—sem agravar para o seu cofre e até comgranhar a economia.

O sr. Alberto Tota agradeceu os esclarecimentos e dizendo folgar com os provocado, pois a Comissão Executiva via que o seu colega Sousa Neves se dedicava com interesse ao seu pelouro e já estudava o assunto de mais importância que por ele corria: os pavimentos das ruas da cidade. Era, pois, com certa anciãez, que a Comissão Executiva, que por ele corria: os pavimentos das ruas da cidade.

Assembleia geral: 1.º secretário, Miguel Melo;

2.º secretário, Duarte Joaquim da Silva.

Delegados a C. G. T.—Carlo Freire

Delegados a U. S. O.—Fortunato Gonçalves Preza e José Domingos Nunes.

Em face do adiantado da hora, não foi debatida a precária situação deste pessoal perante a magna crise económica, que se vê atravessando, assumo que será tratado numa próxima reunião que por esse fim será oportunamente anunciada.

Sindicato Único das Classes Móveis

—Reúnem ontem a comissão administrativa, ocupando-se em pôr em ordem a cobrança que hoje, pela primeira vez, será presente aos sócios.

Também a mesma comissão esteve

recebendo os donativos para a Casa dos Trabalhadores—Sociedade da Bólsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.

Reúne amanhã, às 20 horas, esta comissão, afim distribuir cargos e iniciar trabalhos de estudo.

Criados e Cozinheiros da Navegação

Estraíreira

Reúnem ontem para delegado à Federação Marítima o camarada José de Almeida, a quem foram conferidos plenos poderes.

Foi também aprovada a expulsão de sócio de José dos Santos Gonçalves,

por difamador da classe.

Sindicato Único da Construção Civil

—Sociedade do Beato e Oliveira

O resultado da eleição dos novos corpos gerentes foi o seguinte:

Comissão administrativa: secretário geral, José Nunes Gonçalves; secretário adjunto, Manuel dos Santos; vogais, Marcelino Vieira, Augusto Trindade e Manuel Coelho Carrasco. Assembleia geral: 1.º secretário, Miguel Melo;

2.º secretário, Duarte Joaquim da Silva.

Delegados a U. S. O.—Fortunato Gonçalves Preza e José Domingos Nunes.

Em face do adiantado da hora, não

foi debatida a precária situação deste

pessoal perante a magna crise

económica, que se vê atravessando, assumo que será tratado numa

proxima reunião que por esse fim

será oportunamente anunciada.

Desaparecimento dum ancião

Desapareceu ontem, pelas 5 horas da tarde, da casa de seu filho Joaquim Gonçalves, o sr. António de Almeida, a quem foram conferidos plenos poderes.

Foi também aprovada a expulsão de sócio de José dos Santos Gonçalves,

por difamador da classe.

Sindicato Único da Construção Civil

—Sociedade do Beato e Oliveira

O resultado da eleição dos novos corpos gerentes foi o seguinte:

Comissão administrativa: secretário geral, José Nunes Gonçalves; secretário adjunto, Manuel dos Santos; vogais, Marcelino Vieira, Augusto Trindade e Manuel Coelho Carrasco. Assembleia geral: 1.º secretário, Miguel Melo;

2.º secretário, Duarte Joaquim da Silva.

Em face do adiantado da hora, não

foi debatida a precária situação deste

pessoal perante a magna crise

económica, que se vê atravessando, assumo que será tratado numa

proxima reunião que por esse fim

será oportunamente anunciada.

CONVOCAÇÕES

O que vai lá por fora

NA HOLANDA

Declarações de Vliegen—O conflito com a Bélgica—Organizações operárias.

Como é sabido, depois de assassinado o armistício, certos nacionalistas belgas suspenderam e mostraram desejos de se separarem de parte do território pertencente à Holanda; por isso, torna-se interessante conhecer as declarações feitas recentemente em Paris, à *Humanité*, de Vliegen, presidente do partido operário social-democrata holandês, acerca da atitude tomada nesta questão pelos socialistas dos dois países.

Logo no dia em que surgiu este problema—disse Vliegen—nós entrámos em entendimento com os nossos camaradas da Bélgica, e o comité director do nosso

partido reuniu-se em Bruxelas, com o conselho central do partido operário belga, chegando a um acordo nos dois

ponços seguintes: 1.º O partido operário belga fará tudo para impedir uma tentativa anexionista contra os Países-Baixos; 2.º O partido holandês, tendo em conta os interesses da Holanda, não

descará nada para dar satisfação ao desenvolvimento económico da Bélgica.

Podemos em guarda a população dos Países-Baixos contra toda a excitação. Assim, no Limburgo, onde possuímos reções bastante fortes, procurámos exercer toda a nossa influência no sentido de apasimentarmos os ânimos. Não

ainda no Limburgo, assim como na Flandres, nenhuma aspiração a mudanças de nacionalidade.

Sinto-me feliz em constatar que entre Vos e os nossos camaradas belgas, já mais se produziu qualquer arrebatamento vitória eleitoral do partido operário belga é uma garantia segura, que os nossos laços de amizade ainda mais se estreitarão.

Acárcio do partido socialista e das organizações operárias holandesas, Vliegen disse:

“O nosso partido cresceu sensivelmente durante o último ano; conta actualmente 50.000 membros e os sindicatos, que caminham de acordo com ele, podem ter uns 250.000 membros.

Além de *Het Volk*, vamos ter próximamente outro diário, em Roterdam.

Temos 22 membros na câmara, e ao lado de 4 comunistas, que representam

reclamações destacadas do partido, perfazendo um quarto dos mandatos.

As eleições municipais de Maio foram um sucesso para nós, pois que de 400

ritos passámos a 1.300.

As organizações operárias sindicais

se tem multiplicado as greves, a fim de obterem aumento de salário, como

exige a carente da vida; tem obtido

resultados, tendo dobrado a remuneração diária em certo número de ofícios

como na metalurgia, no luto e na cons

trução civil.

Durante a guerra, o partido socialista holandês não cessou de militar em favor do levantamento da Internacional, e é inútil recordar que a iniciativa de Estocolmo partiu de nós.

Estamos resolvidos a reconstruir ho

e a Internacional sobre bases mais fortes, mas esta restauração exige sérias modificações e alterações.

A imprensa do partido e os nossos

editores em todas as reuniões tem atacado a intervenção militar da Entente,

na Rússia.

A questão do bloco não nos afeta,

pois que as relações comerciais en

tre a república dos Soviéticos e a Holan

da são nulas; mas é certo que em caso

algum se ousaria tomar parte numa

ação desta ordem.”

Na Holanda existem cinco confederações do trabalho: a Federação holandesa dos sindicatos (N. V. V.), regularmente em contacto com o partido social democrata, o Secretariado operário nacional (N. A. S.), inclinando-se agora para o parlamentarismo, e estando em contacto com o partido socialista, o

Secretariado Católico-romano, em articulação com o partido católico, a Federação Sindical Cristã, em relação constante com o partido anti-revolucionário, e a Federação sindical neutra, apoiando os democratas burgueses.

O Secretariado Operário Nacional, fundado em 1893, era uma cópia do movimento sindicalista revolucionário francês, tendo um certo desprêzo pelas melhorias imediatas da classe trabalhadora, mas só hoje em dia, disse Oudegeest,

que não se queira aproveitar da sua legislação social.

Por ocasião de movimentos para aumento de salário, todos estes organismos colaboraram juntamente conduzindo entre si as greves, embora em nenhuma se encontraram separados uns dos outros: algumas vezes as organizações católicas fizeram as greves; outras vezes importam-se bem.

NO LUXEMBURGO

progresso do espírito revolucionário—O congresso socialista

Os acontecimentos da Rússia apaixonaram entusiasmaticamente uma grande parte das cidadãos do Luxemburgo, pequeno Estado, encravado entre a França, a Bélgica e a Alemanha. O dia 7 de Novembro foi festegiado dum maneira verdadeiramente imponente. Realizaram-se grandes sessões em Luxemburgo, Esch, Rumelange e Differdange, clamando-se a obra revolucionária dos Pionvites e a Internacional operária, e protestando-se contra as mentiras da imprensa burguesa, contra o bloqueio e as intervenções armadas.

Depois do meio dia, os operários de Esch, o maior centro industrial do país, improvisaram uma manifestação pública com bandeiras vermelhas à frente, e mecânicos das grandes oficinas dos caminhos de ferro de Luxemburgo, começaram de trabalhar durante 30 minutos, para afirmarem as suas simpatias pelos Países-Baixos.

O proletariado do Luxemburgo está

INTERESSES DE CLASSE

O Sindicato Único dos Correios e Telegráfos

Todas as manifestações da vida colectiva fazem prever para muita breve uma grande transformação na forma estrutural da nossa sociedade. Ninguém o deve ignorar, nem tanto pouco o sentido em que essa transformação se dará. Urge, portanto, que nos preparamos para facilitar organizando devidamente os nossos sindicatos.

Em tempos, em data que não vem para o caso, organizou o pessoal dos correios e telegráfos a sua associação de classe, de que fazia parte todo o pessoal sem distinção de categorias e a que deu o nome de Associação dos Trabalhadores dos Correios e Telegráfos. Alguns tempos depois, como os velhos preconceitos preconizavam ainda em grande dose, muito principalmente entre o pessoal considerado superior, deu-se uma scisão que originou a constituição de duas associações, uma do pessoal menor e outra do pessoal maior.

Or, com o movimento de 1 de Setembro de 1917 e com os outros que se lhe seguiram, parece-nos ter ficado bem provado não só não subsistirem os motivos que deram lugar à aquela scisão, por quanto houve sempre o melhor entendimento, mas também que o actuamento dos conjuntos nos poderiamos achar seguros do êxito final.

Porque manter, por conseguinte,

este estado de coisas só tem desvantagens, como seja a dispersão de forças, e não nos organizarmos num sindicato único?

A. S.

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

Corticeiros de Alhos Vedros.—Na assembleia geral, depois de usarem a palavra vários camaradas sobre as reclamações apresentadas aos industriais, foi resolvido nomear comissões em todas as fábricas para darem execução às resoluções da Federação Corticeira. Mais ficou resolvido declarar o seu descontentamento pela atitude assumida pelos industriais em face das reclamações da classe.

Construção Civil de Évora.—Reuniu esta classe no dia 6 do corrente, a fim de tratar do aumento de salário e da constituição do Sindicato Único, ficando estabelecido o salário mínimo de 2500 para oficiais e 2000 para os serventes. Foi também nomeada uma comissão organizadora do Sindicato Único da Construção Civil, que será inaugurado no dia 1 do próximo mês de Fevereiro, terminando a sessão com vidas à organização operária, à C. G. T., ao Sindicato Único, à Batalha e à Revolução do Oriente.

Em vista desta ditadura grosseira exercida pelos velhos membros da Direcção, torna-se agora inevitável a ruptura do partido. É provável que os jovens se vão unir ao partido independente e à oposição sindical que acelera o sistema dos Soviéticos. Disto resultaria um reforçamento notável não só do socialismo revolucionário dinamarquês, mas do de toda a Escandinávia, que tem o seu ponto fraco precisamente na metáfora, no luto e na construção civil.

Durante a guerra, o partido socialista holandês não cessou de militar em favor do levantamento da Internacional, e é inútil recordar que a iniciativa de Estocolmo partiu de nós.

Estamos resolvidos a reconstruir ho

e a Internacional sobre bases mais fortes, mas esta restauração exige sérias

modificações e alterações.

A imprensa do partido e os nossos

editores em todas as reuniões tem atacado

a intervenção militar da Entente,

na Rússia.

A questão do bloco não nos afeta,

pois que as relações comerciais en

tre a república dos Soviéticos e a Holan

da são nulas; mas é certo que em caso

algum se ousaria tomar parte numa

ação desta ordem.”

Nos círculos do partido socialista da esquerda iniciou-se a obra de atrair para a causa revolucionária os surdos-mudos, que até agora sempre tem vivido afastados de toda a actividade política. Em Estocolmo, constituiu-se o primeiro club, que tomou rápidos desenvolvimentos. Devido à iniciativa do activíssimo Rinar Ljungberg e ao sacrifício de bons camaradas conseguiram-se iniciar a publicação dum semanário especial, intitulado *O camarada silencioso*.

Na Holanda existem cinco confederações do trabalho: a Federação holandesa dos sindicatos (N. V. V.), regularmente em contacto com o partido social democrata, o Secretariado operário nacional (N. A. S.), inclinando-se agora para o parlamentarismo, e estando em contacto com o partido socialista, o

Secretariado Católico-romano, em articulação com o partido católico, a Federação Sindical Cristã, em relação constante com o partido anti-revolucionário, e a Federação sindical neutra, apoiando os democratas burgueses.

O Secretariado Operário Nacional, fundado em 1893, era uma cópia do movimento sindicalista revolucionário francês, tendo um certo desprêzo pelas melhorias imediatas da classe trabalhadora, mas só hoje em dia, disse Oudegeest,

que não se queira aproveitar da sua legislação social.

Por ocasião de movimentos para aumento de salário, todos estes organismos

colaboraram juntamente conduzindo entre si as greves, embora em nenhuma se encontraram separados uns dos outros: algumas vezes as organizações católicas fizeram as greves; outras vezes importam-se bem.

A COMERCIAL

18-T. da Trindade-18

(Frente ao teatro do Ginásio)

Telefone 3092

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SÉ CINQUEIROS

sobre todo quanto ofereça garantia,

Secção de ourivesaria Objectos de uso

novos e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transações rápidas

Série e sigilo

OURO!!!

Mais barato e não

se paga feito—Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada

casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alianças e mais objectos

em 2.º mão renovados com pouco

tempo.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

DAMIÃO & C.º

Especialidades em fatos, vestidos

e chapéus para crianças.

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

TELEFONE 2010

PURGAÇÕES

Infeliz! Devolve-se o dinheiro a quem

se não curar em 6 dias. Drogarias:

Rua da Praça da Figueira, 39

Rua dos Condes, 2 a 20.

OURO!!!

OURO!!!

OURO!!!

METALÚRGICA PORTUGAL

COM
Serralharia Civil
Mecânica e Forjas
e
A PRODUTORAFábrica de Ferragens a Vapor
Fábrica em Lisboa e Porto
deBraz, Henrique & C. L.
Entrega imediata. Moinhos a
motor Portugal, de todos os
tipos. Moinhos a vapor. En-
xadas, pás, sacaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
fins.Ferramentas para fábricas de
conservas. Reparações em ma-
quinaria e automóveis. Orçamentos gra-
tuitos.MADEIRAS E MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃOSede em Lisboa:
R. Morais Soares, 108-B. Tel. 2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497 | Teleg. 1367
VolcãoCompanhia de Papel
de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FÁBRICA toda a qualidade de papeis de
embalho, sacos, cartuchinhos, manteiguelo,
costaneiras, almoços, coquilles, escrita, impres-
são, assetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

SIFILIS

Grande descoberto de plantas para a cura da
sifílis e de todas as doenças que derivam da im-
pureza do sangue. Contonhas de pessoas se tem
curado. Trata-se de todas as doenças por meio de
vez. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21
r. das - São, Cirto, à Esquina.

POSTAIS

De Lénine e Trotzky

OS DOIS, 6 CENTAVOS

A venda na Administração da Batalha

Mais uma bicha

Disputa-se à pan-
cada as pechinças
da noite. O nosso sorrido
impõe-se. Venham
ver! Venham ver!
Estatua para homem
\$750. Botas para ho-
mem liquidam-se a
116000, 123000,
38500. Sapatos de pe-
lão para senhora a
76500, 94000, 108000, 118000.
Sapatos em peleira vermelha para senhora, salto a Luiz XV,
a 116500, 128500, 138500.Fornecedores das empregadas dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

DEPÓSITO:

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

O BRIC-Á-BRÁC

DE

ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL — RUA DO LIVRAMENTO, III e II

Compra, venda e troca móveis novos e usados e toda a qualida-
de de artigos de mobília completas de quarto, casa de jantar, es-
critório e sala, 5% de desconto aos assinantes da Batalha.

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras

— Confecções para homens e se-
nhoras — Pregos módicos, perfe-
ção e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31

LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.Compre-se ouro, prata e platina
para derreter.

António Mendes Cruz

GRANDES ARMAZÉNS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifi-
cios da moda, recebidos diretamente das
principais fábricas do país e do estrangeiro,
assim como fatos e sobretudos já confe-
cionados em todas as medidas, para homens
e crianças. Grande sortido de gabardines e
confecções para senhoras.Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos
e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e
ferramentas. Maquinaria de serraria, sem fio e circulares.
Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para
sacaria, aço.

António Furtado dos Santos, R. das 8. C.

148, Rua da Boa-Vista, 150 — Tel. 1780 C.

Os livros realizados pelo
nosso serviço de livraria são
exclusivamente aplicados à pro-
paganda. Auxilia-se a BATA-
LHA, adquirindo, por interme-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessite.Organizam-se e fornecem-se
projetos e orçamentos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.A administração de A Batalha, desejan-
do contribuir para o cultivo dos trabalha-
dores, propõe-se facultar-lhes os meios
de se instruir encarregando-se de for-
necer todos os livros que lhe sejam pedi-
dos e iniciando em breve a sua secção
editorial.A leitura é um dos meios de educação
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes trabalha-
dores, mais próximo estaremos de con-
seguir a emancipação que todos anelamos.Por preceário que seja a sua situação
económica, todo o trabalhador pode ilus-
trar-se desde que dedique, à aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles centa-
dos que mal gasta no tabaco, na taberna
e no café, e em divertimentos que o en-
trém e brifícam.A reflexão dos nossos camaradas e
amigos submetemos a circunstância de es-
te sacoção de livraria redundar em benefi-
cio de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoras fazem para a revenda, re-
verte a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente todos os pedidos que lhe fa-
zem de livros e folhetos.A medida que as circunstâncias permis-
sem, publicaremos a relação daquelas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletariado
que desaja emancipar-se da exploração
capitalista.Não esqueçamos que os povos devem
ser explorados e tiranizados quando
deverem de ser ignorantes.A casas e grupos editoriais, a adminis-
tração preceário que se encarrega da venda,
e consignação, de todos os livros e folhe-
tos que editem e cuja leitura possa ser re-
comendada por A Batalha.

Serviço de livraria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima:

O contrato de trabalho....

Educação e ensino....

Antonelli — A Rússia Bolxevista....

Albert — O amor livre....

Alfredo Neves Dias — Razão! (po-
me social)....

Berthelot — Evangelho da Hora....

Briand — A Greve Geral....

Carvalho — Nem Deus nem Diabo....

Campos Lima — O movimento ope-
rário em Portugal....

Claro — Oração da fome....

Dufour — O sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.)....Delaisi — Os financeiros, os políti-
cos e a guerra....

E. Silva — Teatro livre artesocial....

Eteívar — A minha defesa....

Chaves — A caminho da revolta....

Grave:

A sociedade futura....

O indivíduo e a sociedade....

A anarquia — Fins e meios....

Guedes — Os assalariados....

Hamón:

Psicologia do militar profis-
sional....Psicologia do socialista-anar-
quista....

Socialismo e Anarquismo....

Ibsen:

Expectos....

Uma casa de bonecas....

Krapf:

Moral anarquista....

Os bastidores da guerra....

A conquista do pão....

A grande revolução (2 vol.)....

Em volta ditosa vida....

A anarquia — Sua filosofia
seu ideal....Landauer — A Social Democracy
na Alemanha....

Leone — O sindicalismo....

Malatesta:

Em tempo de eleições....

A política parlamentar no
movimento socialista....

Marx — O capital.....

Mirabeau — O Jardim dos Suplicios.....

Molinari — Problemas sociais....

Nordau:

A mentira religiosa.....

As mentiras convencionais
da nossa civilização (2 vol.)....

Pinto Quartim — Mocidade vivei....

Prat:

Necessidade da associação....

Sindicalismo e greve geral....

Ribesiro:

O sentido de viver (versos)....

Imperirosa verdade....

Roland — A Rússia Nova....

Salgado:

Mentiras religiosas....

A ciência e a religião....

Teixeira — Mulheres não procrias....

Tolstoi:

A próxima revolução....

A escravidão moderna....

Ao clero....

O que é a religião?....

O canto do cisne....

Sonata de Kreutzer....

Ressurreição (2 vol.)....

A SEMEIRADA — 4.º ano e até ao
último número da 1.ª série, 16
nímeros, 128 páginas de socio-
logia, biografia, gravuras, etc.Os 2 primeiros anos da 2.ª série,
1916-1917, com óptima e varia-
da colaboração, canções revo-
lucionárias com música, trovas
sociais, teatro, gravuras, etc.,
além de cércas de 400 receitas,
fórmulas e conselhos, um volu-
me de 384 páginas, solto....

Os 4 anos da 2.ª série (1916-1919)

656 páginas....

FOTOGRAFURAS (em papel couché),
de Bakunin, Berthelot, Dar-
win, Ferreira, Sidermann, cada:

ESTAIS DE Lénine e Trotzky (2)

ZÉ (Número comemorativo do
1.º de Maio de 1919)....

1\$00

Eduquemo-nos e instruemo-nos an-
tes de pretendermos educar e ensi-
nar os outros....

Romances

Gorki:

Os vagabundos....

Os degenerados....

Scenas de família....

Angústia....

Na prisão....

Os ex-pomens....

O espírito....

Varones — O terrorismo em Fran-
ça....